



"a actual crise  
e os meios de a conjurar"

DECLARAÇÃO  
do Comité Regional da  
Madeira  
do PCTP/MRPP



Também na Madeira, como parte integrante do território nacional, começa a ficar mais claro aos olhos dos trabalhadores a grave crise do capitalismo português e do seu sistema de exploração.

Esta situação de crise, que é da inteira responsabilidade dos sucessivos governos provisórios e de todos os partidos burgueses e traidores desde o CDS ao P"CP, resulta da política por eles praticada de porta aberta ao saque e à rapina dos imperialistas americanos e social-imperialistas russos e ao boicote e sabotagem da nossa economia por parte dos monopólios e dos grandes senhores das terras ao seu serviço.

Esta grave crise, que significa para o nosso povo um aumento desenfreado do custo de vida ou seja mais fome, mais miséria e mais doenças, que custa 300 mil retornados pobres e mais 600 mil desempregados e a ameaça de outras fábricas e empresas fecharem, que custa a ruína crescente dos camponeses pobres e a exploração mais intensa dos assalariados rurais; que custa também, no caso particular da Madeira, a continuação do sistema de exploração da terra e dos caseiros sob o regime de colónia, que custa sobre os aumentos dos preços de todos os produtos essenciais um agravamento de mais 10%, que custa da parte dos patrões uma arrogância muito grande no não-cumprimento de muitos CCTs, chegando mesmo a não pagar sequer o ordenado mínimo nacional, e que custa ainda, devido à ruína dos pequenos camponeses e pequenos comerciantes, mais emigrantes e a impossibilidade dos nossos familiares voltarem.

Ao mesmo tempo que esta situação de miséria é lançada para as costas dos trabalhadores, os sucessivos governos provisórios e o governo constitucional do falso partido socialista, prepararam e consumaram a libertação dos pides, dos fascistas do 28 de Setembro e do 11 de Março e dos social-fas-

cistas do 25 de Novembro, reforçaram e armaram até aos dentes a P" S " P e a GNR e abriram as portas do nosso país e do mercado da especulação a toda a espécie de sabotadores da nossa economia, imperialistas americanos, social-imperialistas russos e imperialistas europeus.

Depois da baila de todos os partidos pelos vários governos provisórios e da provada falência política dos seus programas, temos assistido últimamente no I governo constitucional, à contra-prova do programa do "socialismo" da miséria do partido do Dr. Mário Soares.

Fazendo prova de fé numa hora de que o governo "socialista" seria o mais dedicado defensor do povo trabalhador, aumentou na hora seguinte todos os produtos essenciais à vida das massas em cerca de 50% e mais, enquanto que congelou os aumentos salariais em 15%. Jurando defender a independência nacional da nossa pátria, contrai de seguida empréstimos humilhantes para o nosso povo e desvalorizou o escudo em favor do grande capital estrangeiro. E por fim jurando defender a paz e o bem-estar do povo, impõe nas empresas todos os patrões fascistas e bufos social-fascistas saneados, e se preciso for com guardas a policial.

Na Madeira, o governo regional que é sustentado pelo partido fascista PPD, pratica a mesma política contra os trabalhadores e concede as mais amplas liberdades para os fascistas e para os social-fascistas. Recebe alegremente os Carlucci e os Kalinines, não levanta um dedo contra as manobras da NATO nas nossas águas territoriais mas levanta-os todos contra os camponeses quando exigem um pagamento mais justo pela cana-de-açúcar e a entrega da terra aos caseiros; não impõe o cumprimento por parte do patronato dos CCTs, mas determina o reforço do corpo de parasitas da P" S " P de 300 para 1000 unidades; diz "defender" a autonomia mas ao contrário pratica o mais descarado encobrimento das actividades separatistas e terroristas da FLAMA.

Desde o CDS ao P" C " P e aos seus cães de trela da U" DP " / P" C " P (R), todos os partidos setão de acordo com as medidas aplicadas pelos governos central e regional em defesa dos interesses dos capitalistas e de ataque ao movimento popular de massas.

O CDS e o PPD não combatem o governo PS como acham que ele deve ir mais longe em defesa do imperialismo americano e do grande capital privado.

O P" C " P, está de acordo com todas as medidas anti-populares do governo e só tem pena de não ser ele a aplicá-las. Também os ataques ao movimento popular são do seu inteiro agnado porque isso lhe oferece condições, para, como bons oportunitas e traidores que são, se colocarem à sua cabeça e conduzir as lutas não pela astisfação das reivindicações dos trabalhadores mas para disputarem com o governo a sua participação no governo e no saque dos frutos da exphoração.

A presente situação de reinado do PS não poderia desagradar de todo

a grande burguesia monopolista soviética porquanto os seus capitais têm sido preservados, como o mercado de empréstimos também tem sido posto ao seu dispor. É por este motivo que a grande burguesia soviética deu ordens à sua maior agência de representações - o P"CP, para agir com cuidado.

Também a U"DP"/P"CP(R) que se mantém à defesa, continua a fingir atacar o governo, mas quanto ao programa a propor ao povo para a saída da crise não o tem e diz apenas: ponham lá o governo do 25 de Abril do povo, que deve ser o tal governo de alternativa de "esquerda" do partido-pai P"CP, e os "ricos que paguem a crise" como se eles a estivessem a pagar e não fossem os proletários que estão a pagar.

Ao contrário de todos os partidos burgueses e traidores, o PCTP/MRPP tem um programa para a crise. Desde as primeiras horas do 25 de Abril de 1974 que o nosso Partido sempre disse que não era a democracia para o povo, que os Spínolas, os Carneiros e os Cunhais não iam trazer nada de bom, mas sim mais fome, mais miséria e mais desemprego sobre o povo. A prová-lo temos 3 anos de política.

Face à actual crise existente no nosso país existem duas soluções: a da burguesia, de fazer amouchar a classe operária e o povo e fazê-lo pagar com sangue e suor todos os boicotes, sabotagens e atrocidades praticadas pelos capitalistas, ou a do proletariado, que tem de ser imposta com a luta dura com uma unidade férrea da classe operária e do povo com o nosso Partido à cabeça.

Todo o povo trabalhador da Madeira deve fazer um balanço à vida e tirar as suas conclusões: ou vai aceitar trabalhar para revitalizar a economia ao serviço dos interesses dos capitalistas e ao som da conhecida propaganda da burguesia de "que é preciso trabalhar e que sem o vosso trabalho não há riqueza, isto é, eles não podem encher os bolsos (ou por acaso pensam eles a parti-la?) ou vai perder as ilusões, arregaçar as mangas e preparar-se para dar luta a quem nunca trabalhou e o explora!

A classe operária precisa dum programa à volta do qual se deve unir para lutar e o único programa que lhe serve é o que o nosso Partido lhe aponta:

- expropriação das terras dos latifundiários e grandes agrários e sua entrega aos assalariados rurais e aos camponeses pobres, sem "direito de reserva", nem indemnização;

no caso da Madeira será a entrega da terra aos caseiros salvaguardando os interesses dos senhorios pobres;

- nacionalização de todos os monopólios estrangeiros (TIMEX à AMIN-TER), bem assim a continuação das nacionalizações onde se revelam necessárias e ainda não tenham sido efectuadas;

no caso da Madeira será a nacionalização dos bens dos exploradores e sabotadores estrangeiros Blandy, Leacock e Hinton, etc;

- confiscação da propriedade dos que sabotam a produção e boicotam a aplicação do plano;

- inventário de todas as riquezas nacionais, a sua utilização planeada para servir os interesses dos trabalhadores na aplicação do princípio de que o povo português deve basear-se nas suas próprias forças;

- planificação e controlo de toda a produção pelos trabalhadores (operários, camponeses e técnicos);

planificação e controlo de todo o consumo pelos trabalhadores através das suas organizações populares;

- criação de um banco nacional único e controlo do sistema bancário (reservas, depósitos e créditos) pelos órgãos que exprimam a vontade do povo trabalhador; (comissões de caseiros e de camponeses pobres, comissões de trabalhadores, etc);

aplicação imediata da semana das 40 horas;

- inventário da força de trabalho nacional, planeamento da sua aplicação e controlo pelos próprios trabalhadores; instituição do sistema do trabalho obrigatório para todos;

- aplicação de uma política que tome a agricultura como base e a indústria como factor dirigente;

- fixação dos preços agrícolas compensadores e estáveis; controlo dos preços e eliminação da inflação;

- auxílio aos pequenos camponeses, pequenos comerciantes e pequenos industriais, estimulando a entre-ajuda e a cooperação bem como a salvaguarda dos bens dos médios empresários;

- aplicação de medidas severas e exemplares contra os sabotadores, os açambarcadores, os especuladores e a corrupção;

- atribuição de uma ampla autonomia no quadro de uma nação única para os arquipélagos da Madeira e Açores, autonomia essa que difere radicalmente da propalada pelos partidos burgueses e que significa para eles o direito da burguesia local assenhoriar-se do fruto da exploração do povo madeirense. A autonomia que defendemos para o povo madeirense é a de que ele através das suas organizações populares (comissões de caseiros, e de camponeses pobres, comissões de trabalhadores e de moradores) a classe operária e todo o povo deve dirigir a economia e a vida social do povo em estreita cooperação com a classe operária do continente e dos Açores e no sentido do socialismo;

Um tal programa é o caminho seguro para a vida mais justa e fraterna entre o povo e da vitória do socialismo e do comunismo. A classe operária não vai hesitar e vai certamente levantar-se para o aplicar!

Funchal, 30/3/77  
O Comité Regional da Madeira do  
PCTP/MRPP

( a parte do programa foi retirado da  
declaração do Comité Permanente do Co  
mité Central do nosso Partido.)

ADERE ao PCTP/MRPP